



Shutterstock

A Adobe apresentou novas versões para o software de catálogo e edição; à dir., interface inalterada do Lightroom Classic CC

# CONHEÇA AS NOVAS VERSÕES DO **Lightroom**



## O software ficou bem mais ágil, recebeu novas ferramentas e ganhou outra abordagem na sua versão *cloud*. Saiba de todas as mudanças

POR **DIEGO MENEGETTI**

**A** conferência Adobe Max, que ocorreu no final de outubro de 2017, trouxe grandes novidades para a suíte criativa da Adobe, especialmente para o Lightroom, que há anos não recebia atualizações significativas. Além de melhorias no desempenho, a principal novidade é que agora existem duas versões do software, o Lightroom Classic CC e o Lightroom CC, que podem funcionar concomitantemente, mas também podem confundir o usuário. Outra mudança relevante é o fim da licença perpétua: a partir de agora, o Lightroom só será comercializado por meio de assinaturas da Creative Cloud – a versão 6 receberá *updates* só até o fim de 2017.

Para entender as novidades, é preciso atentar que a versão tradicional do programa (que está na versão 7), usada pela maioria dos fotógrafos via desktop, foi renomeada para Lightroom Classic CC (o íco-

ne do programa continua o mesmo). Ela é o *update* natural da versão 6 e da versão CC 2015.6 e (como sempre foi) trabalha com as fotos armazenadas no próprio computador ou em discos removíveis.

A mudança do nome foi motivada pela nova abordagem da Adobe para a versão mobile do software. Lightroom CC é o novo nome dos aplicativos baseados na nuvem disponíveis para iOS, Android, tvOS, navegadores (em [lightroom.adobe.com](http://lightroom.adobe.com)) e, agora, para Mac e Windows. Nessa nova versão (que tem um ícone remodelado, com bordas arredondadas e na cor ciano), o software faz o *upload* de todas as fotos originais para a nuvem (inclusive arquivos RAW) para que o usuário possa acessar os arquivos de qualquer lugar. Como é o primeiro *release*, ainda há diversas limitações no software – assim como havia no Lightroom Mobile, até então, o nome dos aplicativos sincronizados com o Lightroom.





**Novo recurso do Lightroom Classic CC, a máscara de intervalo auxilia a seleção de áreas complexas para ajustes em locais baseados em cor ou luminosidade semelhantes**

## MELHORIAS NO CLASSIC CC

Antes de entrar no universo *cloud*, a Adobe caprichou na versão *off-line* do Lightroom. Antiga demanda dos usuários, o Lightroom para desktop agora está muito mais ágil. O formato do catálogo foi atualizado (e está bem mais enxuto); a mudança entre os módulos de Biblioteca e Revelação está rápida, assim como alterar entre uma foto e outra na edição. Houve melhorias também na precisão do pincel de ajuste, nas coleções inteligentes, nos filtros da tela de importação e, como de costume, suporte a novas câmeras e perfis de lentes. Todas essas mudanças resultaram em um novo tipo de processo (chamado agora de Versão 4, no painel Calibração da Câmera).

Além da melhoria de desempenho, há duas novidades muito bem-vindas no Lightroom Classic CC. A primeira auxilia justamente no fluxo de trabalho: ao adicionar novas fotos na Biblioteca, é possível usar as visualizações incorporadas nos arquivos da câmera, em vez de esperar

que o Lightroom crie as próprias visualizações (padrão, mínimas ou 1:1) para começar a edição.

Câmeras da Nikon, Canon e Sony costumam incorporar visualizações em tamanho real nos arquivos RAW, o que pode agilizar, por exemplo, a checagem do foco nas imagens.

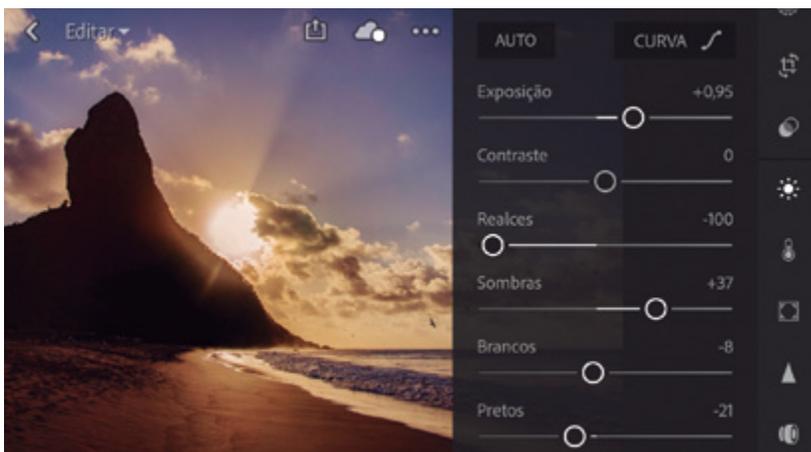
Nesse caso, o Lightroom somente irá gerar as próprias visualizações se o usuário optar ou a imagem for editada no módulo Revelação (as imagens com visualizações incorporadas são identificadas na Biblioteca

por um pequeno ícone no canto).

A segunda novidade é a máscara de intervalo, uma nova ferramenta de seleção disponível nos painéis de filtro graduado e pincel de ajuste. Ao adicionar alguma dessas camadas, é possível construir máscaras complexas para ajustes locais, baseadas na cor ou na luminância (brilho) da área selecionada. O recurso é muito útil, por exemplo, para mascarar regiões com muito detalhes, como árvores ou céu com nuvens, e fazer o ajuste pontualmente, sem afetar o restan-



**A nova versão Lightroom CC para desktop tem visual moderno e amigável**



**A interface do Lightroom para iOS pode ser alterada para paisagem (acima) ou retrato (à direita) e tem todos os ajustes de edição da versão desktop do app**

te da área. Antes, isso só era possível por meio do Photoshop ou com muita paciência ao selecionar a área a ser editada por meio do pincel, protegendo regiões que não deviam receber o ajuste.

## NOVIDADES DO CC

O software que agora leva o nome de Lightroom CC é baseado em um fluxo de trabalho em nuvem, ideal para fotógrafos que usam vários dispositivos ou querem apenas uma maneira simples de organizar, editar e compartilhar as fotos. Como o programa ainda está na versão 1, não tem todos os recursos do Lightroom Classic CC, mas já oferece pelo menos as principais ferramentas do Camera RAW.

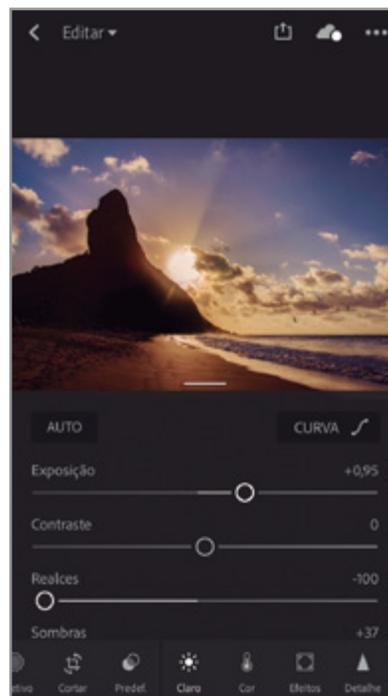
Para os usuários de Mac, o Lightroom CC assemelha-se bastante à recente versão do aplicativo Fotos, com a diferença de que o app da Adobe sempre faz a edição não destrutiva nas imagens e tem ferramentas adicionais, como pincel de ajuste e filtros de gradiente.

Ao adicionar todos os arquivos originais para a nuvem (seja RAW, JPEG ou outro formato) e manter a receita de tratamento nos servidores da Adobe, o acesso às fotos e a sincronia entre dispositivos de trabalho são feitos em tempo real, e todos os arquivos ficam disponíveis concomitantemente. O Lightroom CC ainda não trabalha com catálogos; há apenas um único repositório de ima-

gens e a organização é feita por data de criação da foto, por álbuns ou por palavras-chave. Também é possível classificar fotos por estrelas ou *flags* (escolhidas ou rejeitadas), mas não existe a função de rótulos de cor.

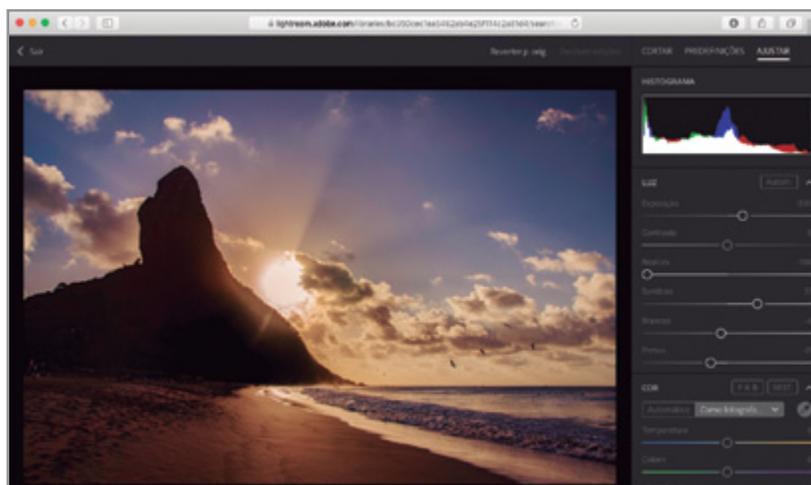
Para compensar algumas lacunas, uma das principais ferramentas do novo software usa a tecnologia de análise de imagem com inteligência artificial da Adobe, chamada Adobe Sensei. Ela identifica automaticamente as fotos com base no conteúdo e adiciona *tags* virtuais em cada imagem.

Ou seja, mesmo que você nunca tenha adicionado palavras-chave no Lightroom, é possível encontrar imagens buscando por assuntos, como motos, barcos, céu, água, gatos (ou

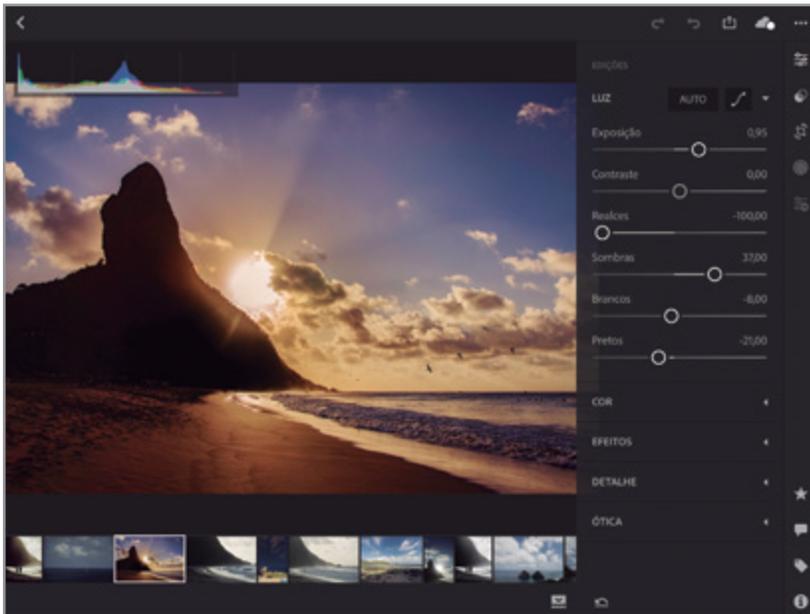


qualquer outro tema que tenha sido registrado na foto e o Adobe Sensei reconheça), além das informações de EXIF, como modelo da câmera, data de captura, entre outras. Essa tecnologia ainda está em evolução, mas o resultado já é bem positivo.

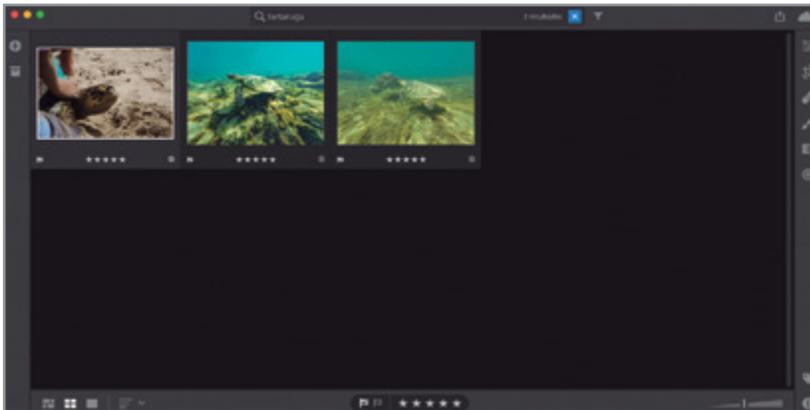
A interface intuitiva e as ferramentas do Lightroom CC seguem o mesmo padrão em todos os dispositivos (exceto no tvOS, sistema da Apple TV no qual o aplicativo apenas exibe as imagens, sem ferramentas de edição). Mas há outras limita-



**Todas as edições feitas no Lightroom CC ficam disponíveis na versão web**



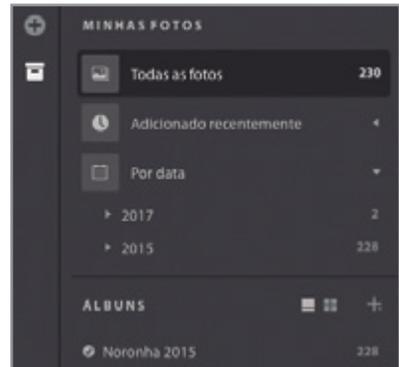
Acima, versão do Lightroom CC para *tablets*; abaixo, resultados da busca pelo termo “tartaruga” em um álbum, mesmo sem ter adicionado palavras-chave



ções relevantes: em todos os *apps* Lightroom CC não é possível fazer captura vinculada, a exportação de imagens é apenas em JPEG sRGB, não há opção para renomear os arquivos, não existe modo de visualização de comparação ou de reconhecimento de faces, não é possível criar coleções inteligentes, a edição não permite ajustar curvas ou fazer tonalização dividida e não existe histórico ou instantâneos na edição. Também não existem ainda módulos de livro, web, imprimir ou apresentação de slides.

Para acompanhar essa abordagem *cloud*, a Adobe lançou novos planos de associação à Creative Cloud, específicos para usuários do Lightroom. Além do tradicional Pla-

no de Fotografia, que inclui as duas versões do Lightroom, Photoshop e 20 GB de armazenamento na nuvem por R\$ 35 mensais, há agora uma versão desse pacote com 1 TB de armazenamento por R\$ 71 mensais, ou um Plano Lightroom CC, que dá acesso apenas à versão Lightroom CC e 1 TB de armazenamento, também ao preço de R\$ 35 ao mês (é possível adquirir armazenamento adicional com até 10 TB). O pacote completo da suíte Creative Cloud custa R\$ 175 por mês e agora possibilita 100 GB de espaço na nuvem. Em todos os planos é possível instalar os softwares em dois computadores, e os aplicativos mobile em quantos dispositivos quiser.



**O Lightroom CC não trabalha com catálogos e ainda oferece poucas opções de organização**

## O MELHOR DAS DUAS

O Lightroom CC tem vários recursos para novos usuários, mas pode parecer bastante limitado para quem já usa o software. Já, a versão Classic CC tem algumas lacunas na sincronia entre dispositivos: as *tags*, por exemplo, não são sincronizadas entre as duas versões.

Por ora, a melhor maneira de trabalhar com os dois softwares juntos é manter o Classic como repositório principal dos catálogos e dos arquivos, e sincronizar algumas coleções específicas para a edição na nuvem em outros dispositivos. As fotos dessas coleções (chamadas de “álbuns”, no Lightroom CC) são carregadas para a nuvem como visualizações inteligentes e não consomem o espaço de armazenamento da Adobe. Ao usar o Lightroom CC em qualquer dispositivo, as fotos adicionadas a um álbum também ficam disponíveis na respectiva coleção do Lightroom Classic CC.

Também é possível migrar todos os catálogos do Classic CC para o Lightroom CC (há um utilitário para isso), mas talvez essa mudança não seja prudente no momento: a versão *cloud* ainda está em desenvolvimento e o histórico da Adobe ainda é manchado por alguns episódios de perda de dados e senhas de usuários. Enquanto ainda é possível, melhor ser precavido e manter seus catálogos *off-line*, sincronizando apenas o necessário na nuvem.